

OS ATLETAS do anno 2000

Por Bruno Zauli

Cada record mundial, cada nova conquista prodigiosa do espaço ou do tempo revela o anhélo inextinguível de conhecer o futuro.

A que métras poderá chegar a maquina humana, esta maquina tão perfeita que tem por selo "impossível de superar-se"? O progresso que se realisa nos dominios materiais metálicos — onde os princípios da mecanica racional e da dinamica são primitivos — parece contínuo e iminente. De um dia para outro esperamos com segurança provas de aviação conquistando maior espaço na unidade de tempo; ou esperamos uma qualquer transformação de energia dos motores, que o genio do homem creou ou creará.

Mas diante das cifras obtidas pelos atletas, frente ao record de 100 metros ou do lançamento do dardo, ficamos perplexos. Aqui deslumbra uma luz interior, que é a fé no progresso, mas que está circundada por uma penumbra *gris* de materialismo, na qual resulta ardua e penosa tarefa decifrar as formas do futuro sem se afastar do pedestal da lógica.

Sem duvida, os records continuam cahindo. Mas como?

A técnica desportiva, isto é, o emprêgo das forças musculares segundo os princípios imutaveis da física, emprestou todo seu auxilio aos records, já que não ficam recursos apreciaveis. A potencialidade energetica do organismo por meios naturais (descanço) deu suas leis e suas aplicações, marcou os limites superiores aos quais o organismo se destróe. Só a precócidade racional, durante o desenvolvimento do homem, poderá identificar no descanço um pequeno meio de conquista mais além.

Mas com estes recursos modestos, o record de 100 ms. por exemplo, poderá chegar a 10" ou pouco menos. Para descer a 9" — e descerá, — deverá seguir outro caminho, reforçando-o com técnica e preparação individual.

Poderíamos especificar este caminho a seguir, entretanto é independente de nossa vontade.

Temos exemplos que auxiliam. Matti Jarvinen, atual recordman de dardo com 72m,84, não é filho de um desconhecido. Seu pae foi campeão da olimpiada de Atenas, no lançamento do disco. Sua descendência deu tres atletas excepcionais, dos quais Matti reúne em maior dóse os valores do sangue paterno. Operou-se aqui o que se chama "seleção do sangue", ou melhor da raça, sob o aspécto da potencialidade física por via hereditária. Segundo a linha do sangue masculino, sempre que as uniões sejam felizes, veremos dentro de 25 anos uma nova geração



Matti Jarvinen herdou de seu pae a potencia do sangue de atleta.

de Jarvinen, no qual o melhoramento da raça será mais notável ainda. Serão atletas que poderão facilmente lançar o dardo a 80 ms., desenvolvendo uma energia no lançamento que um engenheiro alemão calculou em um cavalo, e meio de força, aproximadamente.

E' necessario pensar que esta seleção natural da raça humana, por meio de um desporte está apenas no seu alvorecer, apesar do intenso entusiasmo com que é praticado no mundo inteiro. Em 1906, época em que resurgiram os jogos olimpicos, os campeões que ostentavam a origem de uma tradição familiar eram pouquissimos, apenas uma centena. Alguns foram destruidos, outros retrógradaram por motivos de união de sangue pelo lado fisiológico. Alguns sobreviveram e prosperaram. Hoje, os troncos de familia são milhares e ainda muitos deles puderam retrogradar (sempre por efeito de má união ou por causas fortuitas que não podemos controlar) muitos destes progredirão mais ainda e serão os que dentro de um par de gerações darão sprinters capazes de correr 100 ms. em 9". Estou perfeitamente convencido que este atleta futuro terá na sua arvore genealógica ascendentes que tenham sido corredores, ainda que não excepcionais.

Acresce que as gerações humanas se sucedem com lentidão de 25 em 25 anos, e não se dá o caso de seguirem juntas no decurso da vida. Mas creio de poucos anos o movimento de seleção dos troncos de familia estará bastante mais adiantado e se iniciará a organizar uma especie de *stud-book*, como se fez para raça equina. Por que dentro de uns 20 anos os casos iguais aos de Jarvinen serão muitos e conhecidos.

Não é necessario que as esposas dos campeões sejam campeãs. Seria até prejudicial para a raça. Basta que tenham uma constituição sã, normal. Basta a linha paterna para conservar e melhorar o tronco. E as cruzas de sangue poderão dar resultados maravilhosos. Já hoje se vêm excelentes atletas entre os campeões negros norte-americanos, os italo-americanos e os anglo-africanos. São correntes sanguíneas que se reforçam mutuamente.

Si pudéssemos dar um salto e contemplar a vida dos atletas do anno 2000, veríamos feitos espectaculares, surpreendentes.

Qualquer que haja lido as descrições de Homero e Pindaro, das olimpiadas da antiga Grecia, poderá julgar que houvesse exageros. Mas não exageram. As olimpiadas da antiguidade classica duravam seculos, melhorando a seleção das familias atléticas. Deve haver sucedido então o que pensamos que sucederá no futuro aos atletas da era ultramoderna.